



## *E que tal um debate mensal a sério?*

**Peço a quem faz o 'clipping' de Sócrates que lhe leve este meu recado: e que tal escolher o Aeroporto da Ota para o próximo debate mensal no Parlamento?**

Duvido que o primeiro-ministro ainda tenha muito tempo para ler jornais. Mas há seguramente quem o faça por ele. Peço, assim, a quem faz o 'clipping' de José Sócrates que lhe leve este recado meu: e que tal escolher o Aeroporto da Ota para o próximo debate mensal no Parlamento?

Não faço esta sugestão por andar a reboque do PSD que, de repente, percebeu que para se fazer um aeroporto é preciso movimentar uns quantos metros cúbicos de terra e arriscar com projectos de engenharia de ponta. Faça-a porque em vez dos habituais temas vagos devíamos descer ao concreto. Conseguia-se duas coisas: que a Oposição não passe uma tarde a falar de alhos enquanto Sócrates fala de bugalhos e que o primeiro-ministro dê algumas respostas concretas, sobre um caso concreto e com custos muito concretos.

*Um debate sobre a Ota permitia uma coisa mais séria. Mas eu não sei se alguém quer uma coisa séria. Sei que o Governo quer o aeroporto e que Mário Lino teve uma "visão", uma espécie de compromisso escatológico com o além de que a obra vai mesmo nascer.*

Todos sabemos o que são os debates mensais. O gabinete do primeiro-ministro anuncia um tema quando faltam menos de 24 horas para o debate. Mas, na verdade, já tinha o tema decidido e calendarizado há muito tempo. Isso permite ao Governo ter total domínio sobre a acção: o Governo age e a oposição reage. Muitas vezes, a Oposição limita-se a fazer perguntas sobre outros te-

mas da actualidade e, quase sempre, é isso o que se aproveita de uma tarde de berraria, trocas de galhardetes e uma ou outra pateada.

Mas um debate sobre a Ota permitia uma coisa mais séria. Mas eu não sei se alguém quer uma coisa séria. Sei que o Governo quer o aeroporto e que Mário Lino teve uma "visão", uma espécie de compromisso escatológico com o além de que a obra vai mesmo nascer. Sei que precisamos de um aeroporto novo, mas não sei se deve ser para aqueles lados. Sei que três mil milhões de euros não pagam metade do divórcio de Roman Abramovich mas dão para mudar o país de alto a baixo. E sei que há muitos estudos no site da NAER, com um ar profissional e competente. Mas gostava de ver uma discussão política e séria sobre isto. E não me lembro de melhor lugar que o Parlamento... Há a televisão, claro. E essa ofereço-a eu já. Só não pode ser no dia do julgamento do Valentim Loureiro...

É curioso verificar como a Ota voltou à tona. Tudo (re)começou com um excelente artigo de Miguel Sousa Tavares no "Expresso". Sozinho, o comentador conseguiu trazer para a discussão assuntos com que os gabinetes de estudos (???) dos partidos políticos não perderam tempo. Uma semana depois, o bastonário da Ordem dos Engenheiros levantou dúvidas numa entrevista à 2. Mário Lino, educado em planos quinquenais e organizações pouco dadas à crítica, ficou "chocado" com o bastonário dos Engenheiros.

Chocado? Chocado fico eu se o Governo não aceitar um debate sobre este assunto. Não há nada pior que tentar esconder uma decisão política (e legítima) por detrás de estudos técnicos. É obrigatório debater politicamente as conclusões e as dúvidas técnicas. Ficávamos todos mais elucidados e, espero, mais descansados. E sempre víamos um debate mensal a sério, coisa que já não há em São Bento há uns tempos valentes...

Se o debate não acontecer, ficamos entre a convicção de um ministro e as críticas aos movimentos de terra feitas por juristas do PSD. Ficamos mal, portanto...■